



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
Rua Ipiranga, 60 – Centro
CANOAS - Fone (51) 34767784/34763590.

Ata 14/2024

Aos catorze dias do mês de Outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 18:31 horas, em primeira chamada se reuniram os conselheiros municipais de saúde, na sede da Casa dos Conselhos, sito a Rua Ipiranga, 60, Centro da Cidade de Canoas, com a seguinte pauta: Informações da Mesa, Oncologia, mamografia e procedimentos para o Outubro Rosa, procedimentos do HU e assuntos Gerais. O Presidente dá as boas-vindas aos presentes inicia a reunião com a discussão da ata 13/2024, de 23/09/24. O secretário da Mesa Diretora apresenta pedido de liberação da leitura da ata 13.2024, do dia 09/09/2024, tendo em vista que foi encaminhada ao grupo de conselheiros municipais com antecedência e melhor aproveitamento da reunião para debates. O Presidente questiona a Plenária, que libera a leitura. Após, o Presidente coloca a ata em votação e esta é aprovada por onze votos e nenhum contrário ou abstenção, dos conselheiros municipais. O conselheiro Eduardo pede a secretária executiva do CMS que passe a ata para assinatura dos conselheiros. O Presidente começa a falar sobre a pauta do dia, iniciando com a Oncologia, que tinha muitas reclamações e queixas e cita a sua preocupação quanto ao Outubro Rosa, que vai acontecer. Menciona que o Hospital Universitário, também, tem recebido muita insatisfação, principalmente relacionada, a exames laboratoriais, cuja espera é muito grande e que houve casos, em que o paciente, chegava cedo e às onze horas da manhã, vinham avisar que, os exames não poderiam ser feitos, pois a máquina estava estragada. O conselheiro Ivo, coordenador do Quadrante Noroeste apresenta os eleitos para o CLS do Ambulatório T. O Presidente lê a composição do Conselho Local. O conselheiro Eduardo diz que esteve presente na fundação do CLS e que se sentiu orgulhoso pela participação dos usuários e que este é o único com totalidade dos membros, da coordenação, composta por usuários. O Presidente dá início a pauta, com o assunto, Oncologia e convida a Diretora Assistencial do HNSG, Carem, para apresentar. A enfermeira diz que, realmente, houve dificuldades, na primeira semana de outubro, mas que se relacionaram a empresa Kaplan, que devido a problemas jurídicos, deixou de atender doze pacientes, que foram obrigados a reagendar, mencionando que são quatro usuários, por dia, em primeira consulta. Fala que hoje está totalmente regularizado. O servido Cristiano pergunta o número de oncologistas, que a Kaplan, disponibiliza em Canoas e a funcionário responde que depende, complementando que clínicos oncológicos são dois ou três, diariamente. A secretária Caroline fala que os clínicos são da Kaplan e os especialistas, são contratados pelo Graças e são diversos profissionais. A conselheira Cristiane fala, contrariada e preocupada, pois diz que é costumeira frequentadora, pois sua mãe é paciente e nunca viu, os corredores tão vazios, o que não é rotineiro. Sentiu impactos perceptíveis, nos retornos e um grande desestímulo. A conselheira Ana Viezzer diz que a Liga não tem acesso aos tratados e que o objetivo maior da Liga é a prevenção e por isso fazem palestras pela cidade inteira. A enfermeira Carem garante que os problemas, se restringiram, apenas as consultas iniciais. O Presidente Mário diz que sentiu o descaso aos pacientes e a diretora Carem fala que precisam ter o retorno dos usuários. Depoimento da conselheira Nedi foi impactante, por ser derivado de experiências pessoais, pois se trata na Oncologia, Reclama do médico, Dr. Rui, responsável e que era atendida, apenas por internos e quando pediu para conhecer o médico "titular", este nem ao menos olhou para ela. Relata descaso do profissional. Pediu para trocar de médico e que este era atencioso, diferente do anterior, que era desrespeitoso. A enfermeira Carem revela ter conhecimento de que havia problemas, com aquele médico. A secretária Caroline pergunta sobre as pesquisas de satisfação e a diretora Carem

97

A

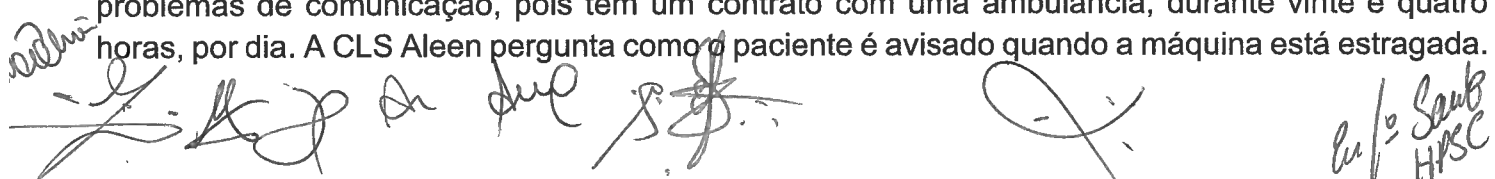
responde que a Ouvidoria é do próprio hospital. O Presidente Mário sugere que a agente administrativa, Isabel, da Oncologia, venha ao CMS para explicar o que está sendo feito, ressaltando que a Kaplan é uma prestadora de serviços. A CLS Marta, da UBS Guajuviras que uma paciente, tomada por metástase, foi atendida no Graças e deram alta, com a sugestão de que fosse a UBS, porque o encaminhamento para a Oncologia, deveria ser por lá. Pergunta como uma paciente com câncer teria que voltar a Unidade Básica de Saúde. A Diretora Assistencial responde que o Graças faz a estabilização. O diagnóstico é feito no atendimento, mas a porta de entrada é a UBS. A secretária Caroline complementa que se assim, não for, será considerada fura fila. A especialidade com maior incidência é a neurologia, com trinta e quatro pacientes. O conselheiro Eduardo explica que a legislação exige celeridade e que o início do tratamento deve ser, no máximo trinta dias, e que o início não é a consulta e sim o diagnóstico. O Presidente Mário diz que a porta única para a entrada no sistema (SUS) é pela UBS. Expressando sua satisfação por encontrar a sala cheia. Parabeniza a todos, complementando que a saúde só funcionará assim. A CLS Adriana, da UBS Matias Velho reclama que o Outubro Rosa, está aí, mas lá não há condições de fazer o exame preventivo. O servidor Deivison, relacionando as palavras da enfermeira Carem, e pergunta qual o tamanho da fila de espera, para a primeira consulta oncológica. A enfermeira Carem responde que eram quatro pessoas, mas que hoje deve ser zero e que a Lei dá o prazo de sessenta dias para atendimento, aos que os conselheiros Eduardo e Cristiane contrapõe que o prazo se refere ao início do tratamento. A enfermeira Carem diz que depende, pois muitas vezes o médico para optar por cirurgia, quimioterapia ou radioterapia irá ser o melhor para combater o tipo de tumor. É apenas o começo de uma longa jornada e conta um caso prático, em que o planejamento teve que ser mudado. A conselheira Cristiane cobra um tempo médio. A enfermeira Carem concorda nos sessenta dias, mas diz que quem faz o controle é a SMS. A secretária Caroline afirma que quando é vista alguma anormalidade, são tomadas providências e o mutirão é uma hipótese. Menciona um dado interessante, em relação ao câncer de intestino. O exame da existência de sangue oculto nas fezes, pode ser o indicativo e este pode ser feito pelas UBSs. É uma ferramenta para diagnosticar o câncer de intestino. O exame de presença de sangue nas fezes, deve ser feito mediante indicação. A conselheira Ana Viezzer reclama que a tomografia, que deve ser feita antes de iniciar o tratamento, demora de quatro a cinco meses. A secretária Caroline fala que estão priorizando e estão marcando os pedidos em vinte e quatro de setembro. A enfermeira Carem fala que agora quem marca é o hospital, mas que herdaram uma fila e que quem já está em tratamento oncológico, tem prioridade, pois a fila é de 2023. A secretária Caroline expõe uma preocupação, o cadastro dos usuários desatualizado e com telefones incorretos. A conselheira Nedi cobra a utilização da busca ativa e a secretária Caroline diz que é feita. A conselheira Cristiane diz que quando as pessoas estão aguardando de três a quatro meses sugerem que as pessoas procurem a SMS, em vez de buscar a judicialização, pois demoraria mais tempo. É preciso haver mobilização. O Presidente agradece as manifestações e passa a segunda pauta, mamografia e procedimentos para o Outubro Rosa. A secretária Caroline, apresenta a diretora Karen, da FMS. A servidora se apresenta dizendo estar como Diretora Técnica e esclarece que dá liberdade as unidades, para que façam projetos para o Outubro Rosa. Garante exames citopatológicos e fala dos procedimentos. Garante que não farão o Dia D específico. A secretária Caroline fala que vão verificar as condições, caso a caso e farão parceria com o SAS Brasil. O Presidente pergunta se pensaram em gerador de energia. A conselheira Nedi pergunta sobre a fila da ecografia mamária e a secretária Caroline revela que são 1029 eco, sendo a mais antiga, de maio 2023 e 2600, mamografias, sendo a mais antiga, de agosto de 2023 e que muitas vezes a fila só aumenta e que terão que contratar prestadores. A conselheira Nedi pede que não contratem a Central de Consultas, onde fizeram seu exame e deu negativo e quase que ela morre. A enfermeira Carem, Diretora Assistencial do HNSG, passa dados inquietantes. Diz que ofereceram 621 exames, foram

[Handwritten signatures and initials]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
 Info Saúde
 HPSC

agendados 571 exames e realizados 355. A conselheira Cristiane reforça a importância de fazer o exame, exemplificando que é só um "apertãozinho", que pode salvar vidas e pergunta quantas vezes o mamógrafo apresentou problemas no período. A servidora Karen responde que o mesmo não apresentou e se compromete a fazer um trabalho de divulgação e o Presidente Mário lhe elogia por não dizer que a FMS, nada pode fazer. A secretária Caroline informa que o Hospital Universitário recebeu novo mamógrafo e iniciará os exames no dia dezessete de outubro. O Sr. Deiverson questiona o que a FMS e a SMS têm planejado e qual a avaliação sobre a oferta de serviços. A diretora Karen diz que irá ponderar o oferecimento de serviços, pela acessibilidade a eles e se em um território valeria alongar o expediente ou fazer em um sábado. A secretária Caroline diz que Canoas foi muito atingida e em maior profusão do que outros lugares. O trabalho foi árduo e das dezenove unidades atingidas, dezessete já reabriram. Duas UPAs atingidas e já reabertas. Fala que procuram oferecer mais do que é solicitado, para recuperar a demanda reprimida. Quinhentos e oito mamografias solicitadas pelas unidades e ofereceram mil e vinte e quatro oferecidos e cento e duas ecografias mamárias e duzentos e dez oferecidas. A conselheira Cristiane, baseada em várias reclamações, questiona quem pode fazer a solicitação da mamografia e a secretária Caroline responde que são os médicos e enfermeiros. Os conselheiros Eduardo e Cristiane dizem que não foi isso o que ouviram, nas reuniões de conselhos Locais. A secretária Caroline esclarece ser problema de sistema, pois este exige CID, que o médico informa. O enfermeiro tem o SIAP, que não está sendo aceito. É uma incorreção. Promete retirar a obrigação. O operador MV irá alterar. A secretária Caroline promete que "amanhã" (15/10/2024), a vedação será retirada e toda a regulação poderá solicitar. O enfermeiro Sérgio, do Ambulatório T, relata que nos meses de outubro e novembro, vai fazer nos meses Arco Iris. No mês de outubro farão exames citopatológico (CP) em homens trans e em novembro de antibiograma (TSA). Quanto a mamografia, não podem fazer, pois o silicone não pode ser apertado. A conselheira Cristiane pergunta a idade base para a solicitação da mamografia, pelo município e a secretária responde que Canoas reconhece quarenta anos. Reconhece que a demanda reprimida de ecografia transvaginal é de 2502, sendo a mais antiga 05/04/2023 e cento e oitenta e quatro de oferta e solicitação de oitenta e dois exames. Informa que resolveram credenciar mais clínicas de fisioterapias. O Sr. Deiverson pergunta qual o "público" a ser atingido. A terceira pauta da noite é Procedimentos do Hospital Universitário e para responder a Sra. Fernanda, da Ouvidoria do HU. O Presidente relata reclamações quanto a procedimentos ambulatoriais, pois o usuário marca os exames de sangue e fica horas esperando e após horas, vem "alguém" dizer que os exames não poderão ser feitos, pois a máquina estragou e pergunta sobre o que está acontecendo. A Sra. Fernanda responde que só tem o registro de um caso e o Presidente reitera que para o CMS foram vários relatos e que a reclamação é que a Ouvidoria não está "entregando". A diretora da Ouvidoria diz que os familiares se negam a registrar e que se for acionada a Ouvidoria, tem um prazo para dar a devolutiva, mas para resolver, tem que dar andamento. O Presidente pergunta o horário e a Sra. Fernanda responde que é das 07:00 às 17:30 horas, sem fechar ao meio-dia. A conselheira Cristiane foi informada que havia pessoas de outros municípios. A Sra. Fernanda informa o e-mail da Ouvidoria: hu.ouvidoria@hucanoas.com.br e o telefone 51-992359011. A Sra. Alessandra, trabalhadora do Hospital Universitário, diz que existem os cartazes no saguão. Tem estatísticas e que estão com problemas de telefone, mas não é no HU e sim, da operadora. Informa que foram realizados no mês de setembro 51095 exames laboratoriais e em agosto 52909. O Presidente agradece a presença das servidoras, mas conta caso de um paciente, no HU, que fez cirurgia de quadril e ficou esperando das 07:00 às 19:00 horas e que precisava ser transportado para seu município e só conseguiram, graças à intervenção da SMS. A Sra. Alessandra, diz que houve problemas de comunicação, pois tem um contrato com uma ambulância, durante vinte e quatro horas, por dia. A CLS Aleen pergunta como o paciente é avisado quando a máquina está estragada.

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left and the text 'Luiz Santos HPSC' on the right.

A diretora Fernanda diz que o único paciente que registrou, quando chegou, a máquina não estava estragada e tentaram consertar, mas não deu. O enfermeiro Saulo, o HPSC, pergunta sobre novos reguladores e que tem alguém que faz o relatório de auditoria e sugere, em respeito à população, trazer ao CMS, este relatório, que diz o porquê de a máquina parar e os códigos. A Sra. Alessandra concorda que há o protocolo de parada do equipamento, onde aparece o erro e o motivo. Continua o enfermeiro Saulo dizendo que é necessário fazer um plano de ação, para ver o que pode ser feito. O Presidente concorda e fará ofício para resposta. O Presidente reitera o agradecimento pela clareza das informações e abre a reunião para assuntos gerais, onde a conselheira Ana Viezzer convida os presentes para a caminhada do Outubro Rosa, a ser realizada, no dia 17/10/2024, com concentração às 08:30 horas, saindo da Praça da Prefeitura até o Park Shopping Canoas. A CLS Adriane relata problemas de estrutura nas unidades. O Sr. Alexsander, usuário da UBS São José, leva ao CMS denúncia de que os laboratórios não estão atendendo a população. A secretária Caroline pergunta quais laboratórios que não estão atendendo e responde que é o Cediclin, Rossetti e Moinhos. A secretária Caroline diz que cada laboratório tem uma cota mensal e que tem laboratórios que estão zerados e que a marcação não pode ser superior a cinco dias. O Sr. Alexsander diz que tem exames que tem fila. O Presidente intervém e diz que não é função do CMS resolver questões pontuais e solicita que faça um ofício ao CMS, explicando o caso que está acontecendo na unidade. Reunião participativa, devido a importância dos assuntos e assim, o Presidente encerra às 21:03 hora, a assembleia, agradecendo a presença de todos e para constar eu, Eduardo Antonio Favero, lavrei a presente ata, que vai por todos os interessados, assinada.

Luiz Saulo
HPSC